



São Paulo, 8 de julho de 2025

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta diminui em 11 capitais em junho

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 11 localidades e aumentou em outras seis capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre maio e junho de 2025, as quedas mais importantes ocorreram em Aracaju (-3,84%), Belém (-2,39%), Goiânia (-1,90%), São Paulo (-1,49%) e Natal (-1,25%). As maiores altas foram registradas em Porto Alegre (1,50%) e Florianópolis (1,04%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 882,76), seguida por Florianópolis (R\$ 867,83), Rio de Janeiro (R\$ 843,27) e Porto Alegre (R\$ 831,37). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 557,28), Salvador (R\$ 623,85), João Pessoa (R\$ 636,16) e Natal (R\$ 636,95).

A comparação dos valores da cesta, entre junho de 2024 e junho de 2025, mostrou que quase todas as capitais tiveram alta de preço, com variações entre 1,73%, em Salvador, e 9,39%, em Recife. A redução ocorreu em Aracaju (-0,83%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e junho de 2025, todas as cidades pesquisadas apresentaram alta nos preços da cesta, com taxas que oscilaram entre 0,58%, em Aracaju, e 9,10%, em Fortaleza.

Com base na cesta mais cara, que, em junho, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em junho de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.416,07** ou 4,89 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.518,00. Em maio, o valor necessário era de R\$ 7.528,56 e correspondeu a 4,96 vezes o piso mínimo. Em junho de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.995,44 ou 4,95 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.412,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – Junho de 2025

Capital	Valor da cesta	Varição mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição em 12 meses (%)
São Paulo	882,76	-1,49	62,87	127h56m	4,93	6,01
Florianópolis	867,83	1,04	61,80	125h46m	7,21	6,34
Rio de Janeiro	843,27	-0,56	60,06	122h13m	8,13	3,55
Porto Alegre	831,37	1,50	59,21	120h29m	6,08	3,29
Campo Grande	793,02	0,46	56,48	114h56m	2,94	5,89
Curitiba	789,86	-0,19	56,25	114h28m	6,46	4,63
Vitória	782,39	0,22	55,72	113h23m	4,68	8,90
Brasília	773,35	-0,13	55,08	112h05m	4,06	4,66
Goiânia	744,27	-1,90	53,01	107h52m	1,61	4,62
Fortaleza	735,11	0,91	52,35	106h32m	9,10	5,42
Belo Horizonte	726,63	-0,97	51,75	105h19m	4,59	3,57
Belém	709,04	-2,39	50,50	102h46m	6,49	1,94
Recife	637,62	0,25	45,41	92h25m	8,37	9,39
Natal	636,95	-1,25	45,36	92h19m	3,18	6,28
João Pessoa	636,16	-0,09	45,31	92h12m	4,82	6,50
Salvador	623,85	-0,81	44,43	90h25m	6,84	1,73
Aracaju	557,28	-3,84	39,69	80h46m	0,58	-0,83

Fonte: DIEESE e CONAB

Cesta x salário mínimo

Em junho de 2025, o tempo médio nacional necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 107 horas e 10 minutos, menor do que o registrado em maio, quando ficou em 107 horas e 41 minutos. Já em junho de 2024, a jornada média nacional foi de 109 horas e 53 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nacionalmente, em junho de 2025, 52,66% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em maio, 52,92% da renda líquida. Em junho de 2024, o percentual médio nacional ficou em 54,00%.



Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

O preço do quilo da **batata** diminuiu em todas as cidades do Centro-Sul, onde é pesquisada, entre maio e junho de 2025. As quedas variaram entre -12,62%, em Belo Horizonte, e -0,51%, em Porto Alegre. No acumulado de 12 meses (de junho de 2024 a junho de 2025), houve queda em todas as 10 cidades onde o produto tem o preço coletado. Os percentuais variaram entre -48,20%, em Belo Horizonte, e -34,95%, em Vitória. Com a intensificação das colheitas das secas/inverno, a oferta de batata aumentou no varejo.

O preço do **arroz agulhinha** apresentou redução em todas as 17 cidades, com variações entre -9,52%, em Belém, e -0,82%, em Aracaju, de maio para junho. No acumulado de 12 meses, também houve queda nas 17 cidades. As taxas variaram entre -31,88%, em Vitória, e -9,42%, em São Paulo. Os produtores de arroz aumentaram a área cultivada, porém as demandas interna e externa não cresceram na mesma proporção, o que acarretou excedente e recuo nos valores no varejo.

O preço do **óleo de soja** caiu em 13 das 17 cidades pesquisadas, entre maio e junho de 2025. As quedas mais expressivas ocorreram em Natal (-3,24%) e Belém (-2,97%). Em Goiânia, o preço médio não se alterou. Em outras três capitais foram registradas variações positivas: Curitiba (1,38%), João Pessoa (1,26%) e Brasília (0,53%). Em 12 meses, o preço do óleo subiu em todas as 17 capitais, entre 18,17%, em Natal, e 28,20%, em Recife. A menor demanda interna, sobretudo por parte do setor de biodiesel, reduziu o preço do óleo de soja no varejo.

O preço do **açúcar** diminuiu em 12 cidades, entre maio e junho de 2025, ficou estável em Recife e aumentou em outras quatro capitais. As reduções mais importantes ocorreram em Brasília (-5,43%), Vitória (-3,61%), Goiânia (-3,27%) e Belém (-3,15%). A maior elevação foi observada em Campo Grande (1,75%). No acumulado de 12 meses, o preço do açúcar foi menor em 14 das 17 cidades, com destaque para Belém (-12,08%) e Natal (-11,42%). A maior oferta e a menor demanda resultaram em redução dos preços na maior parte das cidades.

Entre maio e junho de 2025, o preço do **leite integral** diminuiu em 11 capitais, com variações entre -2,31%, em Brasília, e -0,65%, em Curitiba. No Rio de Janeiro, o

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



preço médio não variou. Em cinco cidades, os valores se elevaram, com destaque para Aracaju (2,11%). Em 12 meses, cinco capitais registraram alta, a maior em Recife (8,93%). Nas outras 12, houve retração no preço médio, com variações entre -7,99%, em Campo Grande, e -0,71%, em São Paulo. A queda nos preços foi resultado da maior oferta de matéria-prima no campo, do enfraquecimento da demanda e do aumento das importações de lácteos.

O preço do **café em pó** caiu em nove das 17 capitais, com destaque para Curitiba (-3,94%), Aracaju (-3,82%) e Vitória (-3,53%). Em outras oito capitais, foram registrados aumentos, que oscilaram entre 0,04%, em Belém, e 3,32%, em Campo Grande. No acumulado de 12 meses, o preço do café aumentou em todas as cidades pesquisadas e as elevações ficaram entre 80,52%, em Fortaleza, e 116,75%, em Vitória. Com o avanço da colheita da safra brasileira 2025/2026, os preços do café começaram a diminuir no varejo em algumas cidades.

Mesmo com a restrição de oferta imposta pelos pecuaristas para alcançar valores mais altos e o maior volume exportado, o preço da **carne bovina de primeira** foi menor em 10 cidades, com variações entre -2,83%, em Belém, e -0,27%, em Belo Horizonte. Foram registradas altas em sete cidades, com destaque para a variação de Porto Alegre (1,02%). Entre junho de 2024 e junho de 2025, o preço ficou maior em todas as cidades. As elevações ficaram entre 9,51%, em Aracaju, e 29,33%, em Fortaleza.

O preço do **tomate** aumentou em 10 capitais entre maio e junho, com variações entre 0,29%, no Rio de Janeiro, e 16,90%, em Porto Alegre. Em outras sete cidades, o preço caiu, com destaque para Aracaju (-21,43%). Em 12 meses apenas Vitória (34,58%) apresentou taxa positiva. Em outras 16 capitais, o valor médio diminuiu, com destaque para Aracaju (-25,29%), Salvador (-19,72%) e Rio de Janeiro (-14,48%). O aumento nas cotações resultou da reduzida disponibilidade de tomate, ocasionada pelo frio, pois a maturação dos frutos foi retardada devido às geadas.

São Paulo

Em junho de 2025, o preço da cesta básica de São Paulo apresentou queda de -1,49% em relação a maio e custou R\$ 882,76. Ainda assim, continuou a ser a mais cara



entre as capitais pesquisadas. Em comparação com junho de 2024, a cesta acumula elevação de 6,01%. Na variação acumulada ao longo do ano, a alta é de 4,93%.

Entre maio de 2025 e junho de 2025, 10 dos 13 produtos da cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-6,19%), banana (-4,84%), arroz agulhinha (-3,35%), batata (-2,45%), manteiga (-1,69%), leite integral (-0,87%), feijão carioca (-0,85%), pão francês (-0,83%), farinha de trigo (-0,77%) e óleo de soja (-0,77%). Os outros três produtos apresentaram elevação de preço: café em pó (2,83%), açúcar refinado (0,41%) e carne bovina de primeira (0,24%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registrados aumentos em seis dos 13 produtos: café em pó (81,13%), carne bovina de primeira (26,98%), óleo de soja (19,72%), açúcar refinado (8,55%), pão francês (4,55%) e manteiga (4,00%). Houve queda no preço médio dos seguintes produtos: batata (-35,94%), tomate (-10,16%), arroz agulhinha (-9,42%), banana (-4,00%), feijão carioca (-2,22%), farinha de trigo (-0,77%) e leite integral (-0,71%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e junho de 2025, seis produtos registraram alta: tomate (49,65%), café em pó (44,81%), açúcar refinado (8,55%), feijão carioca (5,53%), carne bovina de primeira (1,42%) e pão francês (0,53%). Outros sete bens tiveram queda de preço: óleo de soja (-10,24%), banana (-7,55%), arroz agulhinha (-7,12%), leite integral (-2,41%), farinha de trigo (-1,41%), batata (-1,24%) e manteiga (-0,40%).

Em junho de 2025, o trabalhador de São Paulo remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 127 horas e 56 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 129 horas e 53 minutos. Em junho de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário foi de 129 horas e 44 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2025, 62,87% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2025, esse percentual correspondeu a 63,82% da renda líquida e, em junho de 2024, a 63,75%.